

EXPANDIDO**A DISPONIBILIZAÇÃO DE OBJETOS MUSEOLÓGICOS EM EXPOSIÇÕES VIRTUAIS: OS DESAFIOS INFORMACIONAIS**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

No âmbito dos museus, espaços sociais de memória, educação e cultura, a difusão da informação figurou como um importante papel ao longo de sua história. O museu está a serviço da sociedade e por isso deve ter os bens culturais materiais e imateriais disponíveis às finalidades de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo (BRASIL, 2009). Com as novas necessidades informacionais advindas da sociedade da informação e do conhecimento, motivadas pela globalização e as tecnologias da informação e comunicação (TICs), lançaram-se aos museus novos desafios e possibilidades de interação com o público. Ao direcionarmos esta reflexão para os museus brasileiros, identificamos uma parcela de instituições que vêm transformado sua atuação na sociedade a fim de dialogar com as atuais necessidades informacionais dos públicos heterogêneos que circundam a humanidade. Sendo assim, buscamos estabelecer pontes de conexão entre essa realidade e o documento “Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade” (UNESCO, 2015), tema do 7º Fórum Nacional de Museus.

Para tanto, o objeto de análise desta pesquisa é a reflexão sobre a representação da informação de objetos museológicos disponibilizados em exposições virtuais de museus brasileiros parceiros do *Google Arts & Culture*. Tem como objetivo geral, Investigar a representação da informação de objetos museológicos em exposições virtuais de museus brasileiros em diálogo com a Resolução da Unesco 2015; e como objetivos específicos a) Identificar os museus brasileiros que possuem exposições virtuais disponíveis na plataforma do *Google Arts & Culture*; b) Analisar quais são as informações selecionadas pelos museus brasileiros para representar os objetos museológicos expostos na plataforma do *Google Arts & Culture*; c) Refletir sobre os desafios informacionais da representação da informação de objetos museológicos disponibilizados em exposições virtuais à luz das Recomendações da Unesco 2015.

Na perspectiva do avanço tecnológico e informacional que vêm ocorrendo nos últimos anos, identificamos em nosso estudo iniciativas de profissionais de museus que buscam atualizar suas instituições para que essas não caiam no esquecimento coletivo. Estas iniciativas corroboram com o estabelecido no ponto 19 das Recomendações da Unesco (2015, s.p.), que se refere a que “os estados membros devem apoiar os museus a compartilhar o conhecimento e garantir que museus tenham os meios para ter acesso a estas tecnologias quando consideradas necessárias para aprimorar suas funções primárias.”

Alguns museus brasileiros começaram a utilizar instrumentos e plataformas, tais como o *Google Arts & Culture*, para atingir seu objetivo de comunicar e salvaguardar também no ambiente virtual. Essa ideia ultrapassa as barreiras do espaço físico e da construção tempo/espaço como sugere Bauman (2001). Assim os museus passam a desenvolver ações variadas de interação entre públicos e objetos, permitindo que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) sejam inseridas como ferramentas a favor dos museus.

As instituições museológicas começam a se abrir e se adequar gradativamente às novas necessidades informacionais da sociedade da informação e conhecimento, e com isso, criam novas ações de preservação, disponibilização e comunicação entre o acervo e o público. No entanto, conforme indicações da Resolução da Unesco de 2015 (UNESCO, 2015) devemos estar atentos a essas novas ações para que não sejam substitutas das funções de

salvaguarda física das coleções, por exemplo, a digitalização de coleções como ação para a conservação dos mesmos. Já no âmbito da comunicação e divulgação, alguns museus vêm realizando exposições virtuais de forma a atrair e ampliar os seus públicos, pois esse novo meio convida os indivíduos da era da informação e do conhecimento a conhecer as exposições antes vistas apenas no espaço físico.

Bauman (2001) nos permite refletir sobre essas novas formas, nas quais não existem mais fronteiras, nem lugares precisos para serem ocupados, o importante é ter a noção de que podemos estar em outro local do mundo em qualquer momento. Com base nisso, é que as exposições virtuais são criadas, permitindo que o indivíduo, impossibilitado de estar no mesmo tempo/espaço da exposição “real”, possa usufruir dos atrativos dos museus pelo canal virtual. Para tanto, há que se investigar as formas e os sentidos atribuídos aos objetos de museus por meio das exposições virtuais, tendo em vista a potencialidade de leituras e sensações que elas podem gerar. Destacamos, com isso, o surgimento de novas linguagens de informação, mediação e disseminação dos bens culturais, em diálogo com o ponto 1 da Recomendação da Unesco quando afirma que “A proteção e promoção da diversidade cultural e natural são desafios para o século XXI” (UNESCO, 2015, s.p.), bem como a própria informação sobre essa diversidade e seus bens culturais simbólicos.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa se define como qualitativa, exploratória e documental, de modo a atender os objetivos propostos e a qualidade e validade na análise dos dados. O método qualitativo contribui para que além de compreendermos o objeto de estudo, possamos analisar novos aspectos e perspectivas sobre ele (BRAGA, 2007). Utilizamos na pesquisa documental a Plataforma do *Google Arts & Culture* e as Recomendações da Unesco (2015), com o intuito de encontrar elementos para realizarmos as análises propostas nos objetivos geral e específicos.

Em relação aos resultados da pesquisa, identificamos que atualmente são sete museus brasileiros parceiros do *Google Arts & Culture* que possuem exposições virtuais na plataforma, sendo eles: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, Museu Afro Brasil, Museu do Amanhã, Museu do Café, Museu do Futebol. Já quanto a informação disponibilizada nessas exposições, os metadados utilizados para representar os objetos museológicos destas instituições na plataforma são: criador, data, data de criação, dimensão física, fotógrafo, local, meio, procedência, pintor, tipo e título. Dessa forma, obtivemos os dados necessários para refletirmos sobre os desafios informacionais de representar os objetos museológicos disponibilizados em exposições virtuais à luz das Recomendações da Unesco 2015.

Assim, consideramos que são muito os desafios informacionais para adentrar este novo cenário, como a necessidade de uma boa e clara gestão de coleções por meio da sistematização da informação museológica, para que se tenha o controle do acervo e a compreensão das múltiplas possibilidades informacionais dos objetos. Para atender esta nova realidade, o desafio é contemplar as múltiplas possibilidades informacionais dos objetos museológicos e divulgá-las com o intuito de ser um sistema de informação que possibilite além da comunicação e a preservação, a pesquisa, tendo em vista que o objeto museológico é fonte de informação e se encontra disponível em uma plataforma global.

Em suma, compreendemos que apresentar e refletir sobre a realidade atual da sociedade, e motivar os museus para a utilização de outros tipos de instrumentos e plataformas a fim de promover e proteger a diversidade cultural e seus bens, é um caminho promissor frente aos desafios enfrentados no séc. XXI. Contudo, consideramos a necessidade de se realizar estas novas práticas com conscientização, tendo em vista a segurança e a preservação dos bens culturais. Reforçamos que os bens culturais são fontes de informação, e para tal necessitam ser tratados (físico e conteúdo), a fim de legitimar seu valor patrimonial, documental e informacional.

Referências:

BAUMAN, Zygmund. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p.17-39.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 29 mar. 2017.

GOOGLE. **Google Arts & Culture**. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/?hl=pt-BR>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade**. Tradução por Instituto Brasileiro de Museus. Paris, 2015. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Unesco_Recomendacao-Final_POR-traducao-nao-oficial.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.